REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 29 No. 2 2016

INCORPORANDO COMIDAS E CONTEXTOS. A ALIMENTAÇÃO E O CORPO NOS GRUPOS FOQUEIROS NAS SHETLAND DO SUL (ANTÁRTICA, SÉCULO XIX)¹

Maria Jimena Cruz²

A presente pesquisa procura discutir as formas de experimentar e perceber a vida cotidiana que surgiu a partir do mundo moderno. Para isso, elaborei uma proposta de análise que possibilite discutir aspectos dessa experiência, considerando a peculiaridade dos diferentes contextos (ZARANKIN & SENATORE, 2002) e, ao mesmo tempo, pensando no contexto global no qual estavam inseridas. Acredito que a indústria foqueira do século XIX apresenta-se como um estudo de caso interessante por ter feito parte do mundo moderno, estando, portanto, inseridas nele as relações entre as pessoas e as coisas do mundo externo. É importante ressaltar que esse projeto de pesquisa está inserido dentro de outro maior, o de Arqueologia Histórica Antártica, coordenado pelo Dr. Andrés Zarankin e incentivado pela Universidade Federal de Minas Gerais, o qual indaga sobre as primeiras ocupações foqueiras de finais do século XVIII e começo do XIX no território antártico.

Pensando as questões discutidas anteriormente, o objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver um modelo de análise que integre as dimensões de corpo e alimentação e que possibilite discutir aspectos da experiência de um grupo humano determinado na modernidade (os grupos foqueiros antárticos do século XIX).

Para alcançar esse objetivo, primeiro considero necessário fazer uma breve revisão sobre os conceitos de corpo e alimentação. Assim, no capítulo 1, faço uma contextualização dos estudos sobre a alimentação nas ciências sociais e, mais especificamente, na arqueologia. Explico que, com exceção de alguns trabalhos, não é costume pensar na alimentação como uma via para entender questões relacionadas à forma com que os indivíduos se relacionam com os diferentes contextos sociais dos quais participam. A partir dessas questões, sugiro que uma forma de abordar a experiência das pessoas é através de uma análise que integre as dimensões do corpo e da alimentação. Na segunda parte do capítulo, contextualizo historicamente o estudo de caso onde essa análise foi aplicada, ou seja, a indústria foqueira. Primeiramente, a localizo dentro do

¹ Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Antropologia, linha de pesquisa Arqueologia Histórica, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do Prof. Dr. Andrés Zarankin. Pesquisa realizada com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestre em Arqueologia, pesquisadora do Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH). Departamento de Antropologia / Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901, Brazil. jimenacruz@gmail.com.

quadro mais amplo do surgimento do sistema capitalista e, feito isso, comento porque ela representa um caso interessante.

No capítulo 2, examino os conceitos teóricos usados e o quadro teórico a partir do qual vou desenvolver minha proposta. Para gerar tal modelo, defino a alimentação a partir da teoria prática de Bourdieu (1998), ou seja, como uma atividade social que todas as pessoas realizam e que, portanto, faz parte da vida cotidiana de todos os grupos humanos e de um contexto social determinado. A respeito do corpo, considero os enfoques fenomenológicos que pensam na questão do corpo como fundamento da existência humana e como o mediador entre o mundo e a experiência (CSORDAS, 1999; MERLEAU-PONTY, 1993 [1945]; SALERNO, 2011; TILLEY, 2004). Assim, considerando essas teorias, desenvolvo o modelo analítico, que consiste em pontos de interação ou contato entre a alimentação e o corpo, a saber: os sentidos, o espaço e as ações. Esses pontos foram observados no momento performativo da alimentação, ou seja, na obtenção, preparação e consumo.

Esse modelo foi aplicado às viagens foqueiras a partir de duas perspectivas: uma macro, onde analisei as viagens em geral, e uma micro, onde observei a especificidade do estudo de caso selecionado. Pensando que essas viagens estiveram conformadas por dois momentos diferentes, mas, ao mesmo tempo, complementares – a vida nos navios e em terra –, entendo que cada um pode ser abordado a partir de linhas de evidência distintas. A perspectiva macro sendo abordada com base naquela documental; e a micro, com base na perspectiva material – para esta, foram escolhidos os acampamentos no território antártico, mais especificamente, na península Byers da ilha Livingston (Shetland do Sul). Assim, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: um primeiro que consistiu em observar como foram experimentados os contextos dos navios e dos acampamentos em uma perspectiva macro, a partir do qual procurei pesquisar qual foi a tendência a respeito das formas de experimentar os dois contextos e como eles diferenciam-se entre si. Um segundo que implicou em analisar a forma de experimentar um contexto específico assente em uma perspectiva micro (os acampamentos localizados nas ilhas Shetland do Sul, Antártica), sendo essa análise ponto de partida para uma discussão sobre a forma com que se insere o contexto antártico no mercado de peles e óleo de pinípedes.

Para abranger essas duas perspectivas, utilizei duas linhas de evidência diferentes. A primeira é a dos documentos escritos, que, neste caso, trata-se dos diários publicados na época em cidades dos Estados Unidos e da Inglaterra e os jornais que eram próprios da indústria (*Whalemen's shipping lists*). A segunda linha de evidência é a do contexto dos acampamentos, em que examinei a evidência material recuperada nos sítios Cerro Negro e Punta Varadero. A ênfase das análises dos sítios foram sobre as amostras arqueo-faunísticas.

As questões das linhas de evidência são ampliadas no capítulo 3, onde também é esclarecida a metodologia utilizada para abordar cada uma. É importante clarificar que, devido à natureza fragmentada dos conjuntos arqueo-faunísticos e procurando obter a maior quantidade de informação que permitisse abordar os objetivos de minha pesquisa, a metodologia, assim como

também os índices e tipos de processos pós-deposicionais estudados, são explicados de forma detalhada e extensiva nesse capítulo. Neste sentido, foi priorizada a informação sobre o dinamismo da escrita.

Os resultados da análise dos documentos e do material são apresentados no capítulo 4 e 5. A partir dos documentos, observei as menções sobre alimentação considerando as variáveis desenvolvidas no capítulo 3. Isso me permitiu considerar as tendências de como estavam organizadas as práticas alimentares nos dois contextos. A respeito dos navios, pude advertir que, a partir dos pontos discutidos (sentidos, espaço e ações), existiu uma estruturação dos sentidos e uma diferença nas percepções sensoriais que dependeram do tipo de recursos e do cargo ou *status* da pessoa. Da mesma forma, foram observados espaços estruturados com funcionalidades específicas e ações e movimentos estandardizados.

Nos contextos da terra a alimentação, sugere-se uma prática grupal, não regulada. Isso se reflete em como os modelos sensoriais foram compartilhados pelas pessoas que fizeram parte dos grupos que iam à terra e a os espaços compartilhados e sem funcionalidades únicas. Concluindo, os dois contextos implicaram dois tipos de tendências diferentes quanto à forma na qual o corpo relacionou-se com a alimentação. No caso específico da vida em terra, isso implicou uma heterogeneidade na forma com que as pessoas levavam a cabo as práticas alimentares. No capítulo seguinte, aprofundo no que essa heterogeneidade implicou a partir de contextos particulares e de uma perspectiva centrada no concreto de um contexto determinado.

No caso da evidência arqueo-faunística, foram percebidas diferenças e semelhanças. Tanto em Cerro Negro como em Punta Varadero, foram recuperados dois tipos de recursos que implicariam em modelos sensoriais diferentes – os recursos locais e os transportados. Ao mesmo tempo, cada sítio apresentou tendências diversas sobre como foram consumidos esses recursos, o que significaria que, mesmo dentro dessa tendência de recursos locais transportados, existiram diferenças entre os sítios. Cerro Negro, assim como Punta Varadero, apresentou evidências de que as práticas alimentares, mais especificamente as fases de preparação e consumo, estiveram integradas sensorialmente à cotidianidade do grupo. Esse último também está relacionado aos espaços compartilhados, coletivos e de funções gerais nos sítios. Porém, no caso do Cerro Negro, cada recinto evidencia uma dinâmica diferente quanto à alimentação, o que poderia implicar em formas de realizar essas práticas de maneira diferente, contrariamente ao que poderia ter acontecido em Punta Varadero, onde existiu um único recinto. Isso poderia significar que as ações, a partir das quais foram realizadas as diferentes fases alimentares, evidenciam uma rotina e estandardização possivelmente menor em Cerro Negro que em Punta Varadero.

No capítulo 6, são integrados os resultados das perspectivas mencionadas para refletir sobre os contextos dos navios e de terra. Assim, procuro debater as implicações das formas de experimentar de cada contexto para as pessoas que fizeram parte das viagens.

Por último, nas palavras finais, faço uma reflexão sobre os resultados obtidos. Dessa forma, realizo um balanço da pesquisa e discuto a utilidade de minha proposta, além de estabelecer linhas de trabalhos futuros .

Palavras-chaves: Corpo, Práticas Alimentares, Indústria Foqueira.